

Vila Velha Ontem, hoje e sempre.



MINISTÉRIO DA
CULTURA



locomotipo
ESTÚDIO CRIATIVO

ESTÚDIO
MEDUSA





Vila Velha
Ontem, hoje e sempre
locomotipo MEDUSA

O projeto “**Vila Velha ontem, hoje e sempre**” é uma celebração de uma herança rica e diversificada que se estende ao longo das eras.

Trata-se de uma intervenção artístico-urbana com mais de 800m² realizada na alça da terceira Ponte – Viaduto Theodorico Ferrazo, contemplada no edital no 005/2023/LPG/FCM/SEMCULT com recursos da Lei Complementar no 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

O projeto contribui com o objetivo do edital de transformar as regiões do município numa galeria de arte a céu aberto, tornando-o mais colorido, promovendo a valorização da identidade local e visando a construção da noção de pertencimento aos moradores.



Como resultado, temos uma arte urbana que é patrimônio cultural acessível às diferentes camadas da sociedade, fornecendo ao usuário um elemento visual contemplativo, sendo possível criar um laço afetivo com o objeto e a cidade.

Ao retratar de forma visual a diversidade cultural, social e turística de Vila Velha, o projeto contribui para a percepção e valorização desses aspectos, bem como o fortalecimento do vínculo do cidadão com seu território e comunidade, além da popularização da arte urbana.

0 processo



O estilo adotado para a ilustração seguiu por um caminho de mistura de estilos: ora com pinceladas mais marcadas, ora mais realistas, ora com traços e hachuras mais tradicionais, resultando em uma arte dinâmica e moderna, representando assim a diversidade histórica e cultural da cidade, além de demonstrar dinamismo e versatilidade da equipe.

A composição como um todo foi trabalhada de modo a evitar demasiadas abstrações, para que possa conversar com diferentes públicos e ser interpretada de forma fácil por qualquer cidadão, independente de nível de escolaridade, classe social ou familiaridade com o meio artístico, tornando a arte democrática e acessível.

O uso de cores vibrantes e bem marcadas destacam os elementos da arte, colaborando no fluxo da leitura da imagem, além de trazer uma roupagem moderna à proposta.



A execução do projeto durou aproximadamente dois meses e foi bastante desafiadora, pois foi necessária a mobilização de diversos fornecedores, técnicos e equipamentos para a realização, além de questões logísticas importantes como a necessidade de alteração no trânsito, para maior segurança da equipe.

Por se tratar de uma pedra, tivemos que fazer todo o preparo da superfície, com lavagem adequada e uso de produtos específicos para melhor aderência da pintura. Já em relação à marcação do desenho na empena, optamos pela técnica de Doodle Grid, que substitui o tradicional quadriculado.

Para a pintura, foram utilizados produtos premium da Coral com proteção para sol e chuva, garantindo, assim, maior durabilidade da arte. Ao todo, foram mais de 50 profissionais envolvidos no projeto e destacamos, ainda, o apoio da prefeitura de Vila Velha, que deu todo o suporte nas questões de segurança e logística.

A arte



Congó

A tradição do Congo em Vila Velha é uma rica expressão da influência africana na cultura local, refletindo a história dos povos que foram trazidos ao Brasil durante o período colonial. Simbolizada pela casaca, uma vestimenta colorida e elaborada, essa tradição celebra a identidade e resistência dos descendentes de africanos. As festividades do Congo, que incluem danças e músicas vibrantes, atraem a comunidade e os visitantes, criando um ambiente de união e celebração.

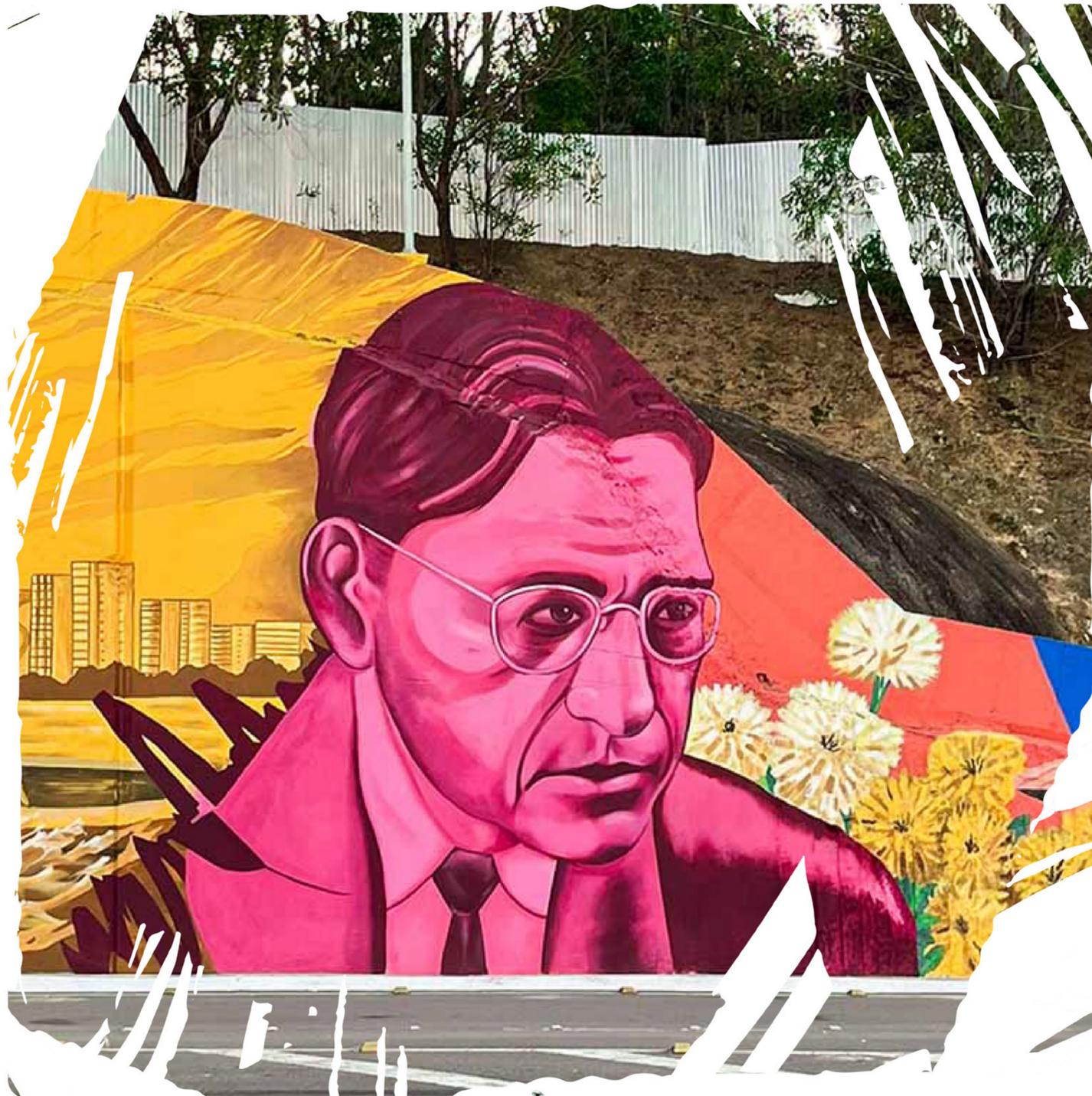
Essas celebrações não apenas reavivam as memórias do passado, mas também integram elementos da culinária e das práticas sociais da região, promovendo a valorização da diversidade cultural. O Congo é um elo vital entre gerações, parte da identidade de Vila Velha e uma raiz importante da herança afro-brasileira na formação da cidade.



Ancestrais Indígenas

A história dos ancestrais indígenas em Vila Velha é rica e complexa, marcada por uma profunda conexão com a terra e um modo de vida que respeita a biodiversidade local. Antes da chegada dos colonizadores, as comunidades indígenas, como os Tupiniquins e os Guaranis, habitavam a região, desenvolvendo uma relação simbiótica com o ambiente. Suas práticas agrícolas, técnicas de manejo sustentável e conhecimentos medicinais são legados que ainda influenciam a cultura local.

A luta pela preservação dos direitos territoriais e culturais das comunidades indígenas é uma parte importante da identidade de Vila Velha hoje. Eventos culturais e iniciativas educativas promovem um diálogo intergeracional, reestabelecendo a conexão com as raízes indígenas.



Homero Massena

A obra de Homero Massena representa um marco significativo na história cultural de Vila Velha, refletindo as nuances e as vivências da comunidade local. Nascido em 1948, Massena se destacou como artista plástico e muralista, utilizando sua arte para capturar a essência do Espírito Santo. Suas obras, que combinam elementos do cotidiano e da paisagem capixaba, não apenas enaltecem a beleza da região, mas também abordam questões sociais e históricas, dialogando com a identidade cultural do povo.

Sua influência perdura não apenas através de suas obras, mas também pelo impacto que teve na formação de uma nova geração de artistas em Vila Velha, solidificando seu papel como um ícone cultural e um agente de transformação social na história da cidade.



Farol de Santa Luzia

O Farol de Vila Velha é um verdadeiro farol cultural e histórico, iluminando o caminho que liga o passado, o presente e o futuro da cidade. Construído em 1870, ele se destaca como um ícone emblemático do litoral capixaba, sendo o terceiro farol mais antigo do Brasil em operação contínua. Com sua estrutura robusta e sua luz marcante, o farol não apenas orienta os navegantes, mas também serve como um símbolo da história marítima da região.

A arquitetura do farol, combinada com a beleza natural do entorno, o torna um ponto de referência para moradores e visitantes. Hoje, ele não apenas preserva a memória do passado, mas também inspira futuras gerações a valorizar a rica herança cultural e histórica de Vila Velha, consolidando seu papel como um patrimônio que ilumina a identidade capixaba.



Convento da Penha

Erguido no século XVI, o Convento da Penha é um ícone imponente e sagrado de Vila Velha. Fundado pelo visionário frei Pedro Palácios, este monumento de devoção não só representa um importante marco arquitetônico, mas também é um símbolo da fé e da perseverança do povo capixaba. Sua localização privilegiada, no alto de um morro, permite que o convento seja visível de praticamente todos os cantos da cidade, servindo como um farol espiritual para a comunidade.

Ao longo dos séculos, tem sido um importante local de peregrinação e celebração, especialmente durante a Festa de Nossa Senhora da Penha, que reúne milhares de fiéis. Com sua rica história e significado, o convento permanece como um testemunho da devoção e da identidade cultural de Vila Velha.



Vida Costeira

O mar é parte essencial de Vila Velha. Os desenhos de peixes e pescadores capturam a essência da vida costeira, uma narrativa que tem sido central na identidade da cidade desde tempos primórdios.

No século XIX, a intensificação da pesca e do comércio marítimo impulsionou o crescimento de Vila Velha, tornando-a um importante ponto de ligação entre os recursos do mar e o abastecimento da população. As tradições pesqueiras, que incluem técnicas e festividades, perpetuam essa conexão ancestral, evidenciando como a vida costeira continua a influenciar a cultura e a identidade da cidade. Hoje, Vila Velha preserva essa rica herança, celebrando sua relação íntima com o oceano como um componente fundamental de sua história e espírito comunitário.



Frei Pedro Palácios

É impossível falar do Convento da Penha sem mencionar Frei Pedro Palácios, um visionário cuja devoção e trabalho incansável deixaram uma marca indelével na história de Vila Velha. Sua visão foi o alicerce sobre o qual o Convento foi erguido, refletindo não apenas a espiritualidade da época, mas também a determinação de um homem que acreditava na importância da fé.

Frei Pedro Palácios dedicou sua vida à construção do convento, que se tornaria um símbolo de esperança e resiliência para a comunidade. Sua contribuição não se limita à edificação do espaço sagrado; ele também influenciou a cultura e a religiosidade local, tornando-se uma figura central na identidade de Vila Velha. Assim, o legado de Frei Pedro Palácios perdura, entrelaçado com a história e a devoção do povo capixaba.



Igreja Nossa Sra. do Rosário

Um tesouro arquitetônico, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário narra a história da fé e devoção dos habitantes de Vila Velha. Datada dos primórdios do século XVIII, essa igreja é uma testemunha silenciosa dos eventos que moldaram a jornada da cidade, refletindo a espiritualidade e a cultura do povo capixaba ao longo dos séculos.

Atualmente, a igreja se destaca como um dos principais monumentos de Vila Velha, atraindo visitantes em busca de sua beleza arquitetônica e da rica história que abriga. Seus detalhes ornamentais e altares elaborados são um testemunho da arte religiosa da época, tornando-a um local de reverência e um símbolo essencial da identidade cultural da cidade.



Parapente

O parapente é uma atividade esportiva que encanta os céus de Vila Velha, oferecendo uma experiência única de liberdade e aventura. Essa prática, que combina emoção e contemplação, permite que os participantes desfrutem de vistas deslumbrantes da cidade e do litoral capixaba, em perfeita harmonia com a natureza ao redor.

Com o aumento da popularidade do esporte, o parapente se tornou parte integrante da cultura local, atraindo tanto entusiastas quanto turistas que buscam a adrenalina do voo. Assim, essa prática não apenas oferece aventura, mas também destaca a riqueza natural da região, refletindo o espírito de liberdade que permeia a vida em Vila Velha.



38º Batalhão de Infantaria

O 38º Batalhão é um pilar de segurança e um componente fundamental da trama histórica e contemporânea de Vila Velha. Desde sua fundação, o batalhão desempenha um papel crucial na proteção e na ordem pública da cidade, contribuindo para a segurança e bem-estar da população.

Suas ações vão além do policiamento, envolvendo iniciativas sociais que fortalecem a relação entre a polícia e a comunidade. Assim, o batalhão se afirma como uma instituição comprometida com a construção de um ambiente mais seguro e solidário para todos os moradores.

Considerações Finais



As manifestações artísticas em ambientes públicos permitem contato com a arte de forma natural, acessível e sem nenhum filtro social. Proporcionar à população este diálogo cultural, sem a necessidade de se dirigir a um ambiente específico, contribui para a valorização do patrimônio cultural e o vínculo social. Assim é criado um laço afetivo entre este objeto e a cidade. Além disso, o projeto buscou estimular o turismo cultural, fomentar o diálogo intercultural, resgatar e preservar a memória histórica e promover a educação e conscientização dos aspectos abordados, sendo, portanto, um impacto positivo e importante na comunidade e na cidade como um todo.

Espera-se, ainda, que o projeto sirva de referência artística para além dos limites territoriais de Vila Velha e do Espírito Santo, e que seja um ponto de partida para muitos outros projetos de natureza e magnitude semelhantes.

Para saber mais acesse: muralvv.locomotipo.com.br

Ficha Técnica

Proposição: Prefeitura de Vila Velha – Lei Paulo Gustavo

Realização e Produção: Estúdio Medusa

Projeto: Locomotivo Estúdio Criativo

Arte: Alex Furtado, Paulo Caldas e Filipe Motta

Execução: Alex Furtado, Igor Muchiba, Paulo Caldas, Roger de Araujo, Ruan Lemos, Sidney Franzotti e Zinzera Lego.

Estrutura: Mega Montagem

Apoio: Tintas Coral

Localização: Viaduto Theodorico Ferraço
(Alça da Terceira Ponte), Vila Velha – ES

Obrigado!



MINISTÉRIO DA
CULTURA



locomotipo
ESTÚDIO CRIATIVO

ESTÚDIO
MEDUSA

